

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gudiel, Caroline¹; Ballen, Patricia Eduarda²; Bassani, Milena Tomasi³

Palavras Chaves: bem-estar, estresse, ambiente, comportamento.

INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental é constituído por técnicas para ocorrer modificações no ambiente físico e social de animais habituados em canis. É implantado em canis e outros tipos de cativeiros desde a década de 1970, promovendo o bem-estar dos animais (RAMPIM, 2017).

Segundo Wells (2017), os cães requerem além do contato com os humanos, a estimulação através de enriquecimento ambiental como, enriquecimento provido de acessórios, brinquedos, a estimulação auditiva e olfativa. Além do enriquecimento físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar que obteve bons resultados em experiências de outros autores.

De acordo com Matozzo (2016), com o estilo de vida contemporâneo as pessoas normalmente optam por morar em apartamentos ou locais menores, tornando a convivência com os animais mais próximos e ainda, atribuindo a eles papel de filhos. Essa humanização promove alterações comportamentais.

O enriquecimento ambiental é uma prática que tem se mostrado efetiva na redução de comportamentos estereotipados, pois diminui o estresse e melhora o bem-estar do animal, diminuindo a mortalidade (MATOZZO, 2016).

O estudo e uso regular de diversas técnicas de enriquecimento tem proporcionado aos animais um maior grau de bem-estar, melhorando sua qualidade de vida. Seu uso visa desenvolver atos comportamentais assemelhados aos que experimentariam em vida livre e tem como propósito a manutenção da motivação exploratória e a eliminação de desvios comportamentais (MATOZZO, 2016).

REVISÃO

O estudo científico do comportamento animal, os conhecimentos dos processos de evolução natural, os relatos neurofisiológicos e as similaridades genéticas entre espécies, geram dados para o reconhecimento da complexidade da vida animal individual, sendo fundamentais para definições sobre o bem-estar (RAMPIM, 2016).

O bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente (BROOM, 1986). Entretanto, o convívio entre

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF. Contato: carol_gudiel@hotmail.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

animais e humano pode causar sentimentos intensificados, apego emocional e uma diferente forma de tratá-lo, podendo então alterar sua relação diante de seu tutor (LINHARES, 2018).

Para examinar o vínculo humano com os animais é preciso se concentrar principalmente em sentimentos reatados de proximidade e atitudes em relação e atividade concluídas com o próprio animal de companhia. Medidas atuais de apego ao animal de companhia podem corresponder a certos aspectos da teoria do apego em relação aos seres humanos, como a ligação emocional, uma base segura, buscando proximidade e modelos representacionais (MATOZZO, 2016).

Comportamentos anormais, como estereotípias, automutilação ou comportamento agressivo, indicam baixo grau de bem-estar. Ocorrem quando o indivíduo não tem controle sobre suas interações com o seu meio-ambiente fisiológico (RAMPIM, 2017).

O enriquecimento ambiental é uma área do manejo animal que têm como objetivo aumentar a qualidade de vida de animais mantidos em cativeiro, fornecendo estímulos para comportamentos típicos da espécie, reduzindo o estresse e tornando o ambiente mais complexo. Ele funciona como uma forma de ferramenta para que o cão se mantenha ativo mentalmente e fisicamente. Para atingir o objetivo, o uso dos vários tipos de enriquecimento ambiental deve produzir alguma interação biológica no organismo que seja proveniente da alteração do seu ambiente (RAMPIM, 2015).

Os estímulos devem mimetizar oportunidades que desenvolvam atos comportamentais assemelhados aos que experimentaríamos em vida livre. Entretanto se o animal não tiver a liberdade desejada para agir naturalmente, é preciso pensar em um meio de satisfazer a emoção que motiva seu comportamento, dando opções de atividades (MATOZZO, 2016).

As principais técnicas do enriquecimento ambiental são divididas em cinco específiças, sendo o enriquecimento físico (relacionado à estrutura em que o animal vive), enriquecimento sensorial (estímulos dos cinco sentidos com objetos), enriquecimento cognitivo (estimulando a capacidade intelectual), enriquecimento social (interação dentro do ambiente que vive) e enriquecimento alimentar (estimulando a procura dos alimentos) (RAMPIM, 2017).

O enriquecimento ambiental físico consiste na modificação estrutural, permanente ou temporária, do recinto onde residem os animais (LOUREIRO, 2014).

A utilização de incentivos de forma a estimular os sentidos dos animais pode ser realizado através da colocação de cheiros, sons, texturas e imagens nos recintos, para estimular, respectivamente, o olfato, a audição, o tato e a visão (LOUREIRO, 2014). Comin (2016) forneceram bolinha colorida no canil de quatro cães e som ambiente de outros quatro cães, a presença da bolinha colorida, induziu aos cães o ato de higienizar-se mais, o que condiz à um

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF. Contato: carol_gudiel@hotmail.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

relaxamento. Já os cães com som ambiente, passaram a maior parte do tempo dormindo, o que garante a ausência ou nenhum tipo de estresse.

A prática do enriquecimento ambiental cognitivo é o acréscimo, ao ambiente, que envolve a resolução de problemas para estímulo mental, sendo que estes desafios requerem prêmio e alimento (LOUREIRO, 2014). À formação de memórias e a outras funções superiores executivas como certas operações mentais (reconhecer, categorizar, classificar, discriminar, distinguir, selecionar, orientar no espaço, recordar lugares e medir o tempo). Estas funções cognitivas dependem principalmente da atividade do córtex frontal e pré-frontal, e é a base para o enriquecimento ambiental (MATOZZO, 2016).

Loureiro (2014) diz que o enriquecimento ambiental social está relacionado com a interação entre indivíduos. Pode ser um enriquecimento interespecífico, relacionado a indivíduos de outras espécies, como por exemplo, pessoas, ou pode ser intraespecífico, entre indivíduos da mesma espécie, como por exemplo, parceiros sexuais.

Em base de Loureiro (2014), se o alimento for colocado de forma a estimular comportamentos da espécie, prolonga a experiência da alimentação. Alterar a escala de alimentação, temporalmente e espacialmente, anulando a previsibilidade da mesma, favorecendo o cão a comer mais devagar, prevenindo problemas de digestão e comportamentais (coprofagia). No experimento de Rudiger (2015), foi fornecido alimento para cães dentro de uma bola de brinquedo mais de uma vez ao dia surgindo efeitos positivos em relação à coprofagia, diminuindo-a e promovendo junto um aumento de tempo de alimentação dos cães.

A humanização dos animais de companhia pode corresponder a certos aspectos da teoria do apego em relação aos seres humanos, como a ligação emocional gerando uma base segura na proximidade e modelos representacionais. A hipervinculação dos animais e o tempo em que passam sozinhos em casa contribuem para o aparecimento de alterações comportamentais. O enriquecimento ambiental tem se concentrado em identificar, caracterizar e avaliar a importância relativa de diferentes estímulos ambientais e avaliar a eficácia da sua escolha (MATOZZO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enriquecimento ambiental é uma das ferramentas que possui resultados positivos em relação ao convívio tanto para os animais quanto seus tutores, melhorando assim o seu bem-estar animal, seu relaxamento e convívio com outras pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF. Contato: carol_gudiel@hotmail.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

BROOM, D. M. *et al.* **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão.** (Animal welfare: concept and related issues – Review). 2004. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/4057/3287>>.

COMIN, Juliana *et al.* **Efeito do enriquecimento ambiental inanimado sobre o comportamento de cães de canil em ensaio metabólico.** Archives of Veterinary Science. V. 21, n3, p 38-42, 2016.

WELLS, Deborah L. **Estimulação sensorial como enriquecimento ambiental para animais em cativeiro: uma revisão.** Applied Animal Behavior Science, v. 118, n. 1-2, p.1-11, abr. 2009.

LINHARES, Virna Lívia Viera *et al.* **O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos.** 2018. PUBVET. v.12, n.4, a61, p.1-9. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/4508/o-adestramento-positivo-como-tratamento-em-catildees-com-distuacuterbios-comportamentais-de-ansiedade-relato-de-casos>>.

LOUREIRO, Sara Bárbara. **Enriquecimento Ambiental num Núcleo Cativo de Lobo.** 2013. Dissertação Mestrado em Biologia da Conservação - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

MATOZZO, Gabriela Oliveira. **Efeitos do enriquecimento ambiental em creche para cães.** 2016. 90f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Medicina Veterinária) - Universidade Tuiuti, Paraná, 2016.

RAMPIM, Leticia Vinhas. **Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil.** 2017. 50f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba/SP, 2017.

RÜDIGER, Aline. **Enriquecimento ambiental sobre o comportamento de cães de laboratório.** 2015. 35f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF. Contato: carol_gudiel@hotmail.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária da UCEFF

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UCEFF